

Espécies lenhosas de *Solanum* (Solanaceae) na Reserva Biológica de Santa Cândida, Juiz de Fora, Minas Gerais

Rita de Cássia Almeida Lafeta¹

Recebido: 12.02.2001; aceito: 28.05.2002

ABSTRACT - (Woody *Solanum* (Solanaceae) species of Reserva Biológica Santa Cândida, Juiz de Fora, Minas Gerais). A survey of the 16 woody *Solanum* species occurring in the Reserva Biológica Santa Cândida is presented. This Conservation Unit is situated in the urban area of Juiz de Fora, Minas Gerais, Brazil. It was synonymized *S. piluliferum* Dunal var. *densiflorum* within *S. piluliferum* Dunal and *S. mariannae* Dunal within *S. leptostachys* Dunal. Ecological data, geographical distribution, conservation status, dichotomic key and illustrations are included.

Key words: conservation, floristics

RESUMO - (Espécies lenhosas de *Solanum* (Solanaceae) na Reserva Biológica Santa Cândida, Juiz de Fora, Minas Gerais). São apresentados dados sobre as 16 espécies lenhosas de *Solanum* que ocorrem na Reserva Biológica Santa Cândida, situada no perímetro urbano de Juiz de Fora, Minas Gerais. *Solanum piluliferum* var. *densiflorum* foi sinonimizado em *S. piluliferum* Dunal e *S. mariannae* Dunal em *S. leptostachys* Dunal. Dados sobre a ecologia das espécies, distribuição geográfica, categoria conservacionista, chave dicotômica e ilustrações são incluídos.

Palavras-chave: conservação, levantamento florístico

Introdução

As florestas brasileiras vêm sofrendo reduções drásticas ao longo dos anos (Dean 1996). Em se tratando de fragmentos florestais situados em áreas urbanas acentuam-se as pressões exercidas, principalmente por queimadas continuadas, extrativismo de madeira e expansão das atividades imobiliárias. A manutenção desses fragmentos depende, em grande parte, do conhecimento que se tem da sua fauna e flora e da dinâmica travada entre eles.

A ocorrência de espécies vegetais pioneiras é fundamental para a regeneração florestal (Baider et al. 1999, Almeida 2000); arbustos e árvores são particularmente importantes para o estabelecimento de espécies tolerantes à sombra. Espécies de *Solanum* são encontradas freqüentemente compondo comunidades pioneiras em florestas semidecíduas montanas (Baider et al. 1999). Essas comunidades além de facilitarem a instalação das iniciais secundárias, fornecem recursos alimentares para frugívoros (Heithaus & Fleming 1978) e herbívoros (Costa 1999).

O gênero *Solanum* é um dos maiores entre as angiospermas, abrangendo 1.000 a 1.100 espécies e

sua maior diversidade é na América do Sul (Hunziker 1979, D'Arcy 1991). O primeiro e último levantamento totalizado das espécies de *Solanum* ocorrentes no Brasil é de Sendtner (1846). E, desde então, as informações sobre o gênero referem-se a floras locais. A revisão taxonômica do gênero como um todo deve-se a Dunal (1852) e, após essa data, as revisões têm sido organizadas por seções, devido ao grande número de espécies e complexidade.

O objetivo deste trabalho foi conhecer a diversidade taxonômica das espécies lenhosas do gênero *Solanum* na Reserva Biológica Santa Cândida (RBSC), contribuindo para o conhecimento da flora de Minas Gerais e levantar dados sobre a ecologia das espécies estudadas visando fornecer subsídios para o manejo e conservação da RBSC, bem como outras Unidades de Conservação da região.

Material e métodos

Neste artigo foram tratadas as espécies arbustivas, arbóreas e uma liana, as quais se mostraram importantes para a regeneração da floresta. As espécies herbáceas, por terem ciclo de vida curto e ocorrência eventual dentro dos limites da RBSC,

1. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, R. Pacheco Leão 915, 22460-030 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ritalafeta@yahoo.com.br

não foram aqui consideradas.

A RBSC, situada em Juiz de Fora (21°45'S e 43°20'W) no sudeste de Minas Gerais, tem 113 ha de mata secundária do tipo Floresta Semidecidual Montana (Veloso et al. 1991). Seu relevo é acidentado, as altitudes variam entre 720-960 m. O clima da região é do tipo mesotérmico de inverno seco e verão chuvoso, Cwa de acordo com a classificação de Köppen.

As espécies foram identificadas por comparação com os tipos nomenclaturais ou fotografia dos tipos e através de chaves e descrições contidas nas revisões mais recentes de seções do gênero referidas nos comentários das espécies. Foram consultados os herbários: BHCB, CESJ, ESAL, HUFU, OUPR, PAMG, R, RB e RUSU, bem como os tipos nomenclaturais de BM e W e fotos dos tipos depositados em BR, P e US. Tipos ou fotos dos tipos vistos pela autora estão marcados com o sinal “!”.

Os dados de floração e de frutificação basearam-se em observações de campo, sendo que, três a cinco indivíduos de cada espécie foram marcados e observados quinzenalmente entre janeiro de 1996 a fevereiro de 1998.

Dados de distribuição geográfica, foram obtidos do material examinado e da bibliografia consultada.

A terminologia para folha seguiu Rizzini (1977) e

complementações sobre indumento e tipos de tricomas basearam-se em Roe (1971) e Carvalho & Machado (1991). A avaliação das categorias conservacionistas pautou-se em Caraura & Silva (1996).

Detalhes de estruturas morfológicas foram desenhados com microscópio estereoscópico acoplado com câmara clara. A chave foi elaborada apenas com caracteres vegetativos.

Resultados e Discussão

Descrição do gênero *Solanum* L.

Ervas, arbustos, árvores ou liana. Ramificação por unidades simpodiais unifoliadas, difoliadas ou plurifoliadas; indumento glabro a denso-piloso. Folhas isoladas e/ou pareadas, assimétricas, pecioladas, inteiras, sinuadas a lobadas. Inflorescências cimosas, ramificadas ou não. Corola rotáceo-pentagonal ou rotáceo-estrelada, alva, lavanda ou lilás. Cinco estames, anteras basifixas, deiscência poricida, poros apicais, retrorsos ou introrsos às vezes prolongando-se em fendas longitudinais. Ovário bilocular, os estiletos podem ser de comprimentos diferentes em uma mesma planta. Fruto baga, verde ou amarelo, castanho ou nigrescente quando maduro. Sementes orbiculares, subreniformes ou reniformes, numerosas, testa reticulada.

Chave para as espécies

1. Plantas inermes, anteras oblongas, ápice arredondado 2
1. Plantas aculeadas, anteras lanceoladas, ápice atenuado 9
 2. Face ventral da lâmina foliar glabra, face dorsal com tricomas simples nas axilas das nervuras secundárias (domáceas pilíferas) *S. inaequale*
 2. Lâmina foliar tomentosa ou lepidota em uma das faces ou lepidota na face dorsal 3
3. Lâmina foliar com face ventral glabrescente; face dorsal lepidoto-adpressa ou lepidoto-tomentosa, com tricomas peltados 4
3. Lâmina foliar com face ventral tomentosa ou hirsuta; face dorsal tomentosa, com tricomas estrelados 7
 4. Lâmina foliar obovada, tricomas paleáceos recobrimdo densamente ramos, pecíolo e inflorescência *S. cernuum*
 4. Lâmina foliar lanceolada, tricomas paleáceos ausentes 5
5. Lâmina foliar com 10-35 cm compr., face dorsal lepidoto-tomentosa, acinzentada *S. leucodendron*
5. Lâmina foliar com 4-14 cm compr., face dorsal lepidoto-adpressa, dourada ou alvacenta 6
 6. Lâmina foliar com ápice acuminado a cuspidado; face dorsal dourada, inflorescência cimosa não ramificada *S. swartzianum*
 6. Lâmina foliar com ápice cuspidado-involuto; face dorsal alvacenta, inflorescência ramificado-dicotômica *S. cinnamomeum*
7. Lâmina foliar fortemente discolor, face ventral hirsuta, tricomas estrelados com célula central longa e radiais descendentes curtas *S. concinnum*

7. Lâmina foliar concolor ou levemente discolor; indumento tomentoso em ambas as faces, tricomas estrelados com células radiais patentes e/ou multiangulados e equinóides 8
8. Lâmina foliar 12-30 cm compr., com base aguda, simétrica, ápice acuminado; folhas estipuláceas reniformes; inflorescência ramificada, pedicelos curtos (ca. 3 mm); frutos eretos, amarelos quando maduros *S. mauritianum*
8. Lâmina foliar 3-6 cm compr., com base arredondada, assimétrica, ápice falcado; folhas estipuláceas ausentes; inflorescência simples, pedicelos longos (ca. 10 mm); frutos pêndulos, nigrescentes quando maduros *S. didymum*
9. Liana; acúleos uncinados sobre ramos, pecíolos e nervuras na face dorsal da lâmina foliar *S. schizandrum*
9. Arbustos ou árvores, acúleos aciculares e/ou uncinados sobre ramos, pecíolos e nervuras 10
10. Lâmina foliar lanceolada, margem inteira, base e ápice agudos *S. decorum*
10. Lâmina foliar ovado-lanceolada, margem inteira, sinuada ou lobada, base decurrente ou assimétrica, ápice acuminado 11
11. Lâmina foliar com ápice longo-arredondado, margem ondulada; baga maior que 3 cm diâm. *S. lycocarpum*
11. Lâmina foliar com ápice acuminado, margem inteira, sinuada ou lobada; baga até 3 cm diâm. 12
12. Lâmina foliar com 4 pares de lobos regulares, base decurrente tornando o pecíolo alado; cálice aculeado envolvendo totalmente o fruto *S. hexandrum*
12. Lâmina foliar com margem irregular, inteira, sinuada ou lobada, base assimétrica ou decurrente, pecíolo não alado; cálice não aculeado, pouco acrescente ou desenvolvido até metade da altura no fruto 13
13. Lâmina foliar fortemente discolor, face dorsal tomentosa, alvacenta *S. paniculatum*
13. Lâmina foliar concolor ou levemente discolor, face dorsal pubescente, lanuginosa ou flocosa 14
14. Lâmina foliar com face ventral glabra, acúleos uncinados sobre o caule e aciculares sobre pecíolos e nervuras, ca. 2 cm compr., inflorescência ramificada, flores esverdeadas *S. insidiosum*
14. Lâmina foliar com face ventral escabra ou lanuginosa, acúleos aciculares sobre o caule, pecíolo e nervuras, 1-3 mm compr., inflorescência não ramificada, flores alvas ou lavanda 15
15. Folhas isoladas, tricomas simples, estrelados e multiangulados, glandulosos; lacínias do cálice filiformes; inflorescência laxa, alternifolia; flores lavanda *S. leptostachys*
15. Folhas pareadas, tricomas estrelados e glandulosos; lacínias do cálice curtas, truncadas; inflorescência congesta, opositifolia; flores alvas *S. piluliferum*.

Descrições das espécies

Solanum cernuum Vell., Fl. Flum. 84. 1829.

Tipo: Icones 2, tab. 103. 1831 (lectótipo).

Solanum jubatum Dunal, in DC., Prodr. 13 (1): 132. 1852.

(*Solanum paleatum* Schott in Mart., Fl. Bras. 10: 42. 1846.

Solanum cernuum Vell. f. *longijubatum* Bitt. ex Carvalho, Pesq. Bot. 46: 21. 1996.

Nome vulgar: braço-de-preguiça, braços-de-mono, panacéa (Carvalho 1996).

Árvore, ca. 4 m alt.; inerme; indumento de

tricomas paleáceos sobre ramos, pecíolos e inflorescências. Folhas isoladas; pecíolo 1-8 cm compr.; lâmina obovada, membranácea, 10-60 cm compr.; 10-25 cm larg., ápice arredondado, base arredondada, ligeiramente assimétrica, margem inteira, discolor, face ventral glabrescente, tricomas dendríticos e peltado-pedicelados; face dorsal alvacenta, lepidoto-tomentosa, tricomas peltado-pedicelados. Inflorescências ramificadas, 4-6 raques, pêndulas. Cálice campanulado, tricomas dendríticos e tricomas peltado-pedicelados na face externa, pubescente na face interna. Corola alva, estrelada, 1,5-2,5 cm compr., tricomas estrelado-pedicelados e dendríticos epipétalos, face interna glabra. Anteras oblongas, ca.

6 mm compr. poros introrsos prolongados por fendas longitudinais. Ovário pubescente, estilete ca. 1 cm, estigma capitado. Baga globosa, ca. 1 cm diâm., cálice acrescente envolvendo o fruto. Sementes reniformes, ca. 3 mm compr., testa reticulada, retículo acentuado no bordo externo

Material selecionado: 12-I-1980, T.S.M. Grandi 1731, fl. (RB); 22-V-1972, L.d'A.F. Carvalho 653, fl., fr. (RB); 23-III-1976, M. Sakane 485, fl., fr. (RB); 9-III-1996, R.C.A. Lafetá 84, fl., fr. (CESJ, R, RB).

Distribuição geográfica: Espírito Santo (Carvalho 1996), Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Espécie alocada na seção *Cernuum* Carvalho & Sheph. (Carvalho 1996). Heliófila, umbrófila e semi-umbrófila, ocorrendo em ambientes secundários, freqüente em bordas e em trilhas de floresta ou ainda ocupando áreas abertas em regeneração. Floresce e frutifica o ano todo.

Sua categoria conservacionista é de baixo risco (LR) e de menor preocupação (LC) por ser freqüente em sua extensão de ocorrência e área de ocupação.

Solanum cinnamomeum Sendtn. in Mart., Fl. Bras. 10: 44. 1846.

Tipo: in Brasilia média: Gardner: 557; in australiore: Sellow (isosíntipos - BR, P).

Solanum praealtum Sendtn. in Mart., Fl. Bras. 10: 44. 1846.

Solanum excelsum Dunal in DC., Prod. 13 (1): 110. 1852. (non Salisb. 1796).

Solanum cuspidatum Dunal in DC., Prod. 13 (1): 110. 1852. Nom. nud. (fide Dunal).

Nome vulgar: mercurinho (Carvalho 1996).

Árvore, ca. 4 m alt., inerme. Folhas lanceoladas, isoladas, raro aos pares; pecíolo 1-2 cm compr.; lâmina 11-14 cm compr., lanceolada, discolor, base aguda, ápice cuspidado involuto, margem inteira; face ventral glabrescente, tricomas peltados-estrelado sésseis, esparsos no limbo e ao longo das nervuras; face dorsal lepidoto-adpressa, tricomas peltado-estrelados sésseis, coloração alvacentas. Inflorescências ramificado-dicotômicas, terminais e subterminais. Cálice campanulado, ca. 2 mm compr., lacínias revolutas ca. 1 mm. Corola, rotáceo-estrelada, alva, ca. 1 cm compr., lacínias largo-lanceoladas, 6 mm compr. e 4 mm larg. Ovário glabro, ca. 4 mm, estigma capitado. Anteras, 2,5-3,0 mm compr., oblongas., filetes ca. 3 mm compr. Baga ca. 1 cm diâm.

Material selecionado: VII-1953, Pereira et al. 40, fl., fr. (RB); 4-XII-1972, J. Badini 4472, fl. (OUPR); 17-X-1980, F. Barros 536, fl. (RB); 10-V-1989, V.L.G. Klein et al. 714, fl., fr. (RB); 15-XI-1997, R.C.A. Lafetá 311, fl. (CESJ, R, RB).

Distribuição geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Espécie alocada na seção *Lepidotum* (Dunal) Seithe v. Hoff cuja revisão taxonômica deve-se a Carvalho (1996).

Na RBSC é heliófila, pouco freqüente, habitando os pontos mais elevados da reserva.

Sua categoria conservacionista é baixo risco (LR) e subcategoria próxima a ameaçada (NT) devido a seu habitat natural muito fragmentado e um declínio nas coletas ocorridas nos últimos vinte anos.

Solanum concinnum Schott ex Sendtn. in Mart., Fl. Bras. 10: 36, t. 3, fig. 20-24. 1846.

Tipo: in Serra Grande, prov. Sebastianopolitanae: Schott; alibi in Brasilia australiore: Sellow (isosíntipos W!, B).

Nome vulgar: joazinho

Arbusto, até 3 m alt., inerme; tricomas glandulosos sobre toda planta. Folhas isoladas e aos pares, anisófilas, as maiores 6-15 cm compr. e 2,0-6,5 cm larg. e as menores ca. 2,5 cm compr.; pecíolo 0,2-1,0 cm compr.; lâmina membranácea, ovado-lanceolada, ápice falcado, base assimétrica, margem inteira; fortemente discolor, face ventral hirsuta, tricomas estrelado-sésseis (4-5 células radiais, descendentes, curtas, célula central longa, ca. 10 vezes maior que as células radiais); face dorsal alvacentas, tomentosa, tricomas estrelados, sésseis e pedicelados. Inflorescência ramificada, patente, pleiocásio terminal. Cálice campanulado, lacínias triangular-lanceoladas, pubescente-glandulosas. Corola rotáceo-pentagonal, alva, bordos involutos. Anteras oblongas, poros introrsos estendendo-se por fendas longitudinais. Ovário e estilete glabros, estigma capitado. Baga globosa, nigrescente, brilhante quando madura, 1,0-1,3 cm diâm., pêndula. Semente reniforme, aplanada, ca. 3 mm compr., testa reticulada.

Material selecionado: Schott 5431 fl. (W); Sellow 1195, fl. (BM, W); XI-1908, Löfgren 88, fl. (RB); 20-VI-1935, Brade 14656, fl. (R, RB); 13-X-1970, R. Reitz 722, fl, fr. (RB); 21-VIII-1990, M. Brandão, 17.408, fl, fr. (PAMG); 29-V-1996, R.C.A. Lafetá,

98, fl. (CESJ, R, RB).

Distribuição geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina.

Os exemplares de Schott 5431 e Sellow 1195, síntipos de *S. concinnum* foram coletados entre 1817-1821 conforme comprovado em Urban (1906).

Do ponto de vista nomenclatural paira uma dúvida sobre os supostos sinônimos *S. adenotrichum* Dunal e *S. diantherum* Vell., do primeiro binômio existe uma publicação válida em Dunal (1813) porém falta o tipo; do segundo há o lectótipo em Vellozo (1829) cuja ilustração mostra semelhanças morfológicas com o os exemplares Schott 5431 e Sellow 1195 e com as amostras da RBSC. Considerando que o binômio *S. concinnum* foi proposto como nome válido para a espécie em questão pelo próprio Dunal (1852) e os dois outros binômios aqui referidos foram colocados em sinonímias, optamos por seguir esse autor, mas apontamos a necessidade de esclarecimentos sobre o nome correto da espécie.

Na RBSC é uma espécie freqüente, comum em ambientes secundários úmidos e semi-umbrófilos de bordas de floresta. É espécie potencialmente ornamental, com intensa produção de flores e frutos de maio até outubro. Os frutos maduros são apreciados como alimento por pássaros e morcegos.

Apresenta categoria conservacionista de baixo risco (LR) e subcategoria de menor preocupação (LC) por sua ampla distribuição no sudeste brasileiro, hábitat natural com moderada pressão antrópica e coletas recentes em ambientes secundários.

Solanum decorum Sendtn. in Mart., Fl. Bras. 10:83, t.6. fig. 12-18. 1846.

Tipos: in prov. Minarum ad Estiva, Pohl; in australiore provincia S. Pauli tractu: Sellow.

Arbusto, ca. 2 m alt., acúleos retos a ligeiramente uncinados; indumento ferrugíneo de tricomas estrelado sobre toda planta. Folhas isoladas, lâmina 6-27 cm compr. e 1,5- 4,5 cm larg.; cartáceas; elípticas, ápice e base agudos, margem inteira; discolores; escabra, faces dorsal e ventral com tricomas estrelado-sésseis e ainda tricomas glandulares. Inflorescência, ramificada, terminal. Cálice campanulado, lacínias 4-5 mm compr. e 2-3 mm larg., tomentoso, tricomas estrelado-pedicelados epissépalos, face interna pubescente, tricomas estrelado-sésseis no ápice das lacínias. Corola alva rotáceo-estrelada, lacínias 7-8 mm compr., tomentosa, tricomas estrelado-pedicelados na

face externa das lacínias, face interna glabra. Anteras, atenuadas, 7-9 mm comprimento. Ovário viloso, estilete diferente em extensão. Baga oval e de cor castanha quando madura, 0,8-1,0 cm diâm., glabrescentes; cálice frutífero pouco desenvolvido. Sementes reniformes, 5-6 mm compr., testa reticulada.

Material examinado: 1817-1821, Pohl 116 e 3608, fl. (W!); IX-1841, Gardner 5046, fl. (BM); 11-X-1989, M. Brügger et al., fl. (CESJ); 28-IX-1996, R.C.A. Lafetá 204, fl., fr. (CESJ, R, RB).

Esta espécie está alocada na seção *Erythrotrichum* Child cuja revisão taxonômica deve-se a Agra (2000).

Os exemplares Pohl 116 referente ao tipo nomenclatural de *S. decorum* var. *decorum* e Pohl 3608 referente a *S. decorum* var. *lanuginosum* guardam semelhanças morfológicas com o exemplar coletado na RBSC observando-se ligeiras variações em relação a forma da lâmina foliar e densidade do indumento. As coletas de Pohl ocorreram entre 1817-1821 conforme Urban (1906).

Na RBSC ocorre em locais semi-umbrófilos. Os indivíduos são freqüentes, esparsos e encontrados em vários pontos da reserva, preferencialmente nos de altitude mais elevada. Frutos imaturos parcialmente destruídos são comumente notados, indicando que esta espécie é procurada para alimentação por frugívoros.

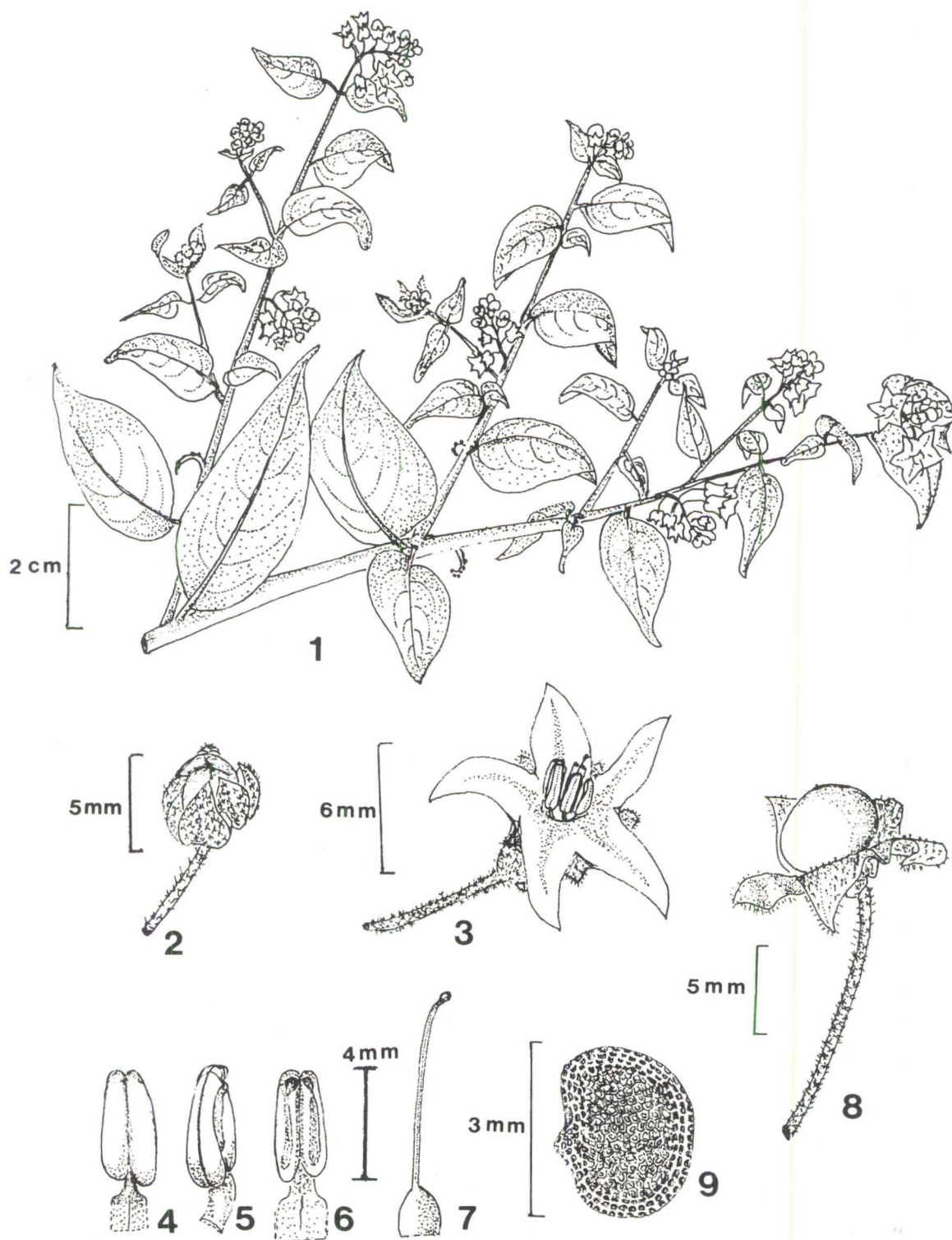
Com os poucos exemplares de herbário examinados, os dados foram considerados deficientes para propor uma categoria conservacionista e distribuição geográfica.

Solanum didymum Dunal, Hist. nat. *Solanum*: 236. 1813.

Tipo: in Brasilia, Vellozo.

Figuras 1-9

Arbusto, ca. 1,5 m alt., inerme, indumento tomentoso sobre toda planta, tricomas estrelado-sésseis, e estrelado-pedicelados. Folhas aos pares, anisófilas, as maiores, pecíolo ca. 3 cm compr., lâmina 3-6 cm compr. e ca. 4 cm larg., cartáceas, ovado-lanceoladas, ápice de atenuado a falcado, base arredondada e assimétrica, margem inteira; levemente discolor; face ventral com três tipos de tricomas: estrelado-sésseis (4 células radiais patentes simétricas), estrelado-sésseis (5-6 células radiais patentes e célula central quase igual em tamanho) e tricomas estrelado-pedicelados (ca. 12 células radiais e uma célula central de tamanho igual); face dorsal



Figuras 1-9. *Solanum dydimum*. 1. Ramo florido. 2. Botão. 3. Flor, corola rotáceo-estrelada. 4-6. Estame, antera oblonga, vista dorsal, vista lateral e vista ventral com poro introrso e fenda lateral. 7. Gineceu. 8. Fruto com cálice ampliado e reflexo. 9. Semente.

com dois tipos de tricomas: estrelado-sésseis (8 células radiais longas e patentes e célula central um terço do tamanho da células radiais) e estrelado-pedicelados (ca. 11 células radiais e uma central de tamanho igual). Inflorescência não ramificada, 1,5-2,0 cm compr., terminal, pedicelo 1,5-1,8 cm compr., articulado. Cálice inflado na porção inferior, lacínias 3-4 mm compr., tricomas estrelado-glandulosos. Corola estrelada, alva com faixa central lilás, lacínias 5-7 mm compr., tricomas estrelados e glandulosos epipétalos, face interna glabra. Anteras oblongas, ca. 4 mm compr., poro introrso apical contínuo em fenda longitudinal. Ovário glabro, estigma capitado. Baga globosa, 5-6 mm diâm., nigrescente brilhante quando madura, glabra, cálice frutífero reflexo, ampliado. Sementes reniformes, aplanadas, 0,3 cm compr., testa reticulada.

Material selecionado: 29-V-1816, Bowie & Cunningham, fl. (BM); 21-VIII-1931, F.C. Hoehne, fl., fr. (RB); 24-V-1934, Melo Barreto 7820, fl., fr. (R); 13-XI-1979, T.S. Santos et al., fl., fr. (RB); 29-II-1980, E.P. Heringer et al. 3590, fl., fr. (RB); 17-I-1980, N.A. Rosa 3161, fl., fr. (RB); 17-VII-1984, Pizziol 100, fl. (RB); 12-VII-1988, J. Cruz 101, fl., fr. (RB); 11-IX-1993, J.M.A. Braga 625, fl., fr. (RUSU); VIII-1983, M. Sobral 2180, fl. (BHCB); 3-VIII-96, R.C.A. Lafetá 201; 1996, fl., fr. (CESJ, R, RB).

Distribuição geográfica: Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Foram examinados os exemplares Bowie & Cunningham, tipo da variedade *subglabrum* e Claussen 1428, n. 5 (Foto P) tipo da variedade *tomentosum*, os quais apresentam características morfológicas semelhantes aos exemplares coletados na RBSC.

Solanum didymum apresenta características morfológicas semelhantes a *S. megalochiton* que tem ocorrência indicada também para Minas Gerais, diferindo, esta última, pelo cálice muito ampliado no fruto.

Solanum didymum ocorre em ambientes secundários com moderada pressão antrópica; é pouco freqüente e cresce em locais semi-umbrófilos e úmidos em bordas de floresta. Foi constatada capacidade de regeneração rápida, visto que dois indivíduos destruídos totalmente, um por fogo e o outro por corte, após um ano retomaram o porte anterior florindo e frutificando normalmente.

Categoria conservacionista considerada de baixo risco (LR) e menor preocupação (LC) pela sua ampla extensão de ocorrência e coletas recentes em ambientes secundários.

Solanum hexandrum Vell. Fl. Flum. 84. 1829.

Tipo: Icones 2, tab. 122. 1831 (lectótipo).

Solanum maroniense var *hexandrum* (Vell.) Dunal in DC., Prodr. 13(1): 318. 1852.

Arbusto, 1,8-2,5 m de alt.; indumento hirsuto de tricomas estrelado-pedicelados, robustos sobre toda a planta e acúleos aciculares sobre ramos, pecíolos, nervuras foliares e cálice. Folhas isoladas, pecíolo alado pela lâmina de base decurrente, cartácea, largo-lanceolada, 13-30 cm compr. e 10-20 cm larg.; ápice acuminado, margem lobado-angulosa, 4 pares de lobos regulares. Inflorescência não ramificada. Cálice urceolado, lacínias ca. 6 mm compr. triangulares, tricomas estrelado-pedicelados na porção apical interna das lacínias. Corola lavanda, estrelada, 4-5 cm diâm., 2,0-2,5 cm compr. e 6 mm larg., áreas de tricomas estrelado-pedicelados epipétalos, face interna glabra. Anteras atenuadas, ca. 1 cm compr. e 2 mm larg., poros apicais retrorsos. Ovário tomentoso, tricomas setosos e ainda tricomas glandulosos, estilete com comprimentos diferentes, o maior ca. 1 cm compr. e o menor ca. 5 mm compr., estigma bilobado. Baga globosa, 2,5-3,0 cm diâm., pedicelo 2 cm compr.; cálice acrescente recobrimdo o fruto, epicarpo glabrescente. Sementes, ca. 2 mm, testa reticulada.

Material selecionado: 9-IX-1922, H. Delforge, fl., fr. (RB); 29-VIII-1973, G. Martinelli 13, fl. (RB); 25-X-1984, J.M. Vinercat 239, fl., fr. (RB); 22-VIII-1995, A. Castelar et al., fl. (RB); 9-III-1996, R.C.A. Lafetá 78, fl., fr. (CESJ, R, RB).

Distribuição geográfica: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

As características morfológicas dos espécimes coletados na RBSC correspondem à ilustração de *S. hexandrum* que se encontra na obra de Vellozo (1829). Alguns exemplares coletados em áreas vizinhas ao município de Juiz de Fora apresentam variações morfológicas significativas quanto ao indumento, caráter importante na delimitação dos táxons infra-específicos de acordo com Sendtner (1846) que publicou *S. hexandrum* var. *minax* com base principalmente nesses caracteres.

Com base nas pesquisas bibliográficas e de

herbário verificou-se a grande necessidade de revisão taxonômica no grupo de espécies afins a *S. hexandrum*, o qual Whalen (1984) denominou de grupo *Polytrichum*.

Na RBSC é espécie semi-umbrófila, ocorrendo em locais úmidos na borda de floresta, sendo freqüente com indivíduos esparsos.

Sua categoria conservacionista é de baixo risco (LR) e subcategoria de menor preocupação (LC) pela freqüência de indivíduos por toda sua extensão de ocorrência.

Solanum inaequale Vell., Ícon. Fl. Flum. 2 t.116. 1829; text. in Arch. Mus. Nacional: 83. 1881.

Tipo: Vellozo, Ícon. 116 (lectótipo).

Solanum flagrans Tenore, Sem. hort. bot. Nap. p. 12. 1839.

Solanum marsilianum Tenore, cat. del. hort. bot. Nap. p. 96. 1845.

Pionandra flagrans Miers in Hooker London Journ. bot. 4: 364. 1845.

Solanum leiophyllum Dunal in DC., Prodr. 13 (1): 141.

Árvore, ca. 15 m alt., inerme, ramos amarelados e esfoliantes. Folhas aos pares, desiguais em tamanho, pecíolo ca. 1 cm compr.; lâmina 5-11 cm compr. e 2,5-4,0 cm larg., lanceolada, ápice agudo a acuminado, base atenuada, margem inteira; membranácea; face ventral glabra, face dorsal com tricomas simples agrupados nas axilas da nervura principal formando domáceas pilíferas. Inflorescência não ramificada, umbeliforme, terminal, subopositifolias. Cálice ca. 2 mm compr., lacínias curtas arredondadas. Corola alva, rotáceo-estrelada, lacínias 4-5 mm compr. e 2-3 mm larg. Anteras oblongas, tamanhos desiguais, a maior ca. 2,5 cm e a menor ca. 1,5 cm compr. Ovário glabro, estilete 4-5 mm compr. Baga 1,2-1,5 cm diâm., passa de verde a ocrácea quando madura, pedicelo dilatados na porção proximal, cálice decíduo no fruto. Sementes reniformes, aplanadas, emarginadas, centro castanho escuro, bordos castanho claro espessados, 3-4 mm compr., testa reticulada no bordo.

Material selecionado: 20-X-1873, Mosén 652, fl. (R); 12-II-1937, G.C. Tessinann 62, fl. (RB); 11-X-1984, B. Weinberg 674, fl. (RB); 29-IX-1941, W.D. Barros 395, fl. (RB); 2-XII-1990, F. Barros 1972, fl., fr. (RB); 1-III-1997, M.G. Bovini et al. 1140, fr. (RB); 12-X-1996, R.C.A. Lafetá 210, fl. (CESJ, R, RB).

Distribuição geográfica: Minas Gerais, Espírito Santo,

Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Esta espécie está alocada na seção *Geminata* cuja revisão taxonômica foi apresentada por Knapp (1986). A publicação desse trabalho, tem acontecido gradativamente por grupos de espécies, não tendo sido publicado o grupo *nudum* no qual encontra-se *S. inaequale*. Em sua revisão Knapp (1986) sinonimizou *S. inaequale* em *S. pseudoquina* A. St.-Hil.

Heliófila, ocorrendo em ambientes com forte e moderada pressão antrópica, freqüente em bordas de floresta com indivíduos esparsos. As flores têm odor agradável e são visitadas por abelhas.

Sua categoria conservacionista é de baixo risco (LR) e menor preocupação (LC) por ser freqüente em sua extensão de ocorrência.

Solanum insidiosum Mart., Flora 21, Beibl. 2: 79. 1838.

Tipo: in Morro Corcovado, prope Sebastianopolitanae: Martius 257 (isótipo BR!).

Arbusto até 2 m alt., ramos com acúleos uncinados, 3-7 mm compr., aplanados; pubescentes, ticomas estrelado-sésseis. Folhas isoladas, pecíolo 2-3 cm compr. com acúleos aciculares; lâmina 9-20 cm de compr. e 3-12 cm larg., lanceolada, ápice acuminado, base decurrente, margem inteira a sinuosidades irregulares; membranácea; discolors; face ventral glabra; face dorsal pubescente, tricomas estrelado-sésseis e ainda tricomas simples e glandulares. Inflorescências ramificadas, subterminais e terminais. Cálice cupuliforme, 5-6 mm compr., lacínias, 2-3 mm compr., pubescente, tricomas estrelado-séssil. Corola rotáceo-estrelada, esverdeada, 0,7-1,0 cm compr.; tricomas estrelado-sésseis epipétalos, face ventral glabra. Anteras atenuadas, 5-8 mm compr., poros apicais extrorsos. Ovário tomentoso, estilete pubescente, em diferentes comprimentos, o maior, 6-8 mm compr., o menor ca. 1 mm compr., estigma capitado. Baga globosa, glabrescente, tricomas estrelado-sésseis e ainda glandulares curtos; cálice no fruto com protuberâncias dispostas lado a lado na porção basal, lacínias pouco desenvolvidas. Sementes orbiculares, ca. 4 mm compr., testa reticulada.

Material examinado: 10-II-1953, L. Krieger & L. Roth, fl., fr. (CESJ); 9-III-1996, R.C.A. Lafetá 83, fl., fr. (CESJ, R, RB).

Espécie alocada na seção *Eritrothrychum* Child cuja revisão taxonômica foi elaborada por Agra (2000).

Espécie umbrófila e semi-umbrófila, geralmente encontrada em locais úmidos, em borda de floresta. Frutos imaturos são encontrados danificados indicando mordidas por pequenos animais.

Não houve acesso a material suficiente para porpor uma categoria conservacionista e indicar distribuição geográfica.

Solanum leptostachys Dunal in DC. Prodr. 13(1): 306. 1852.

Tipo: in Brasiliae montis dicti Orgãos locis siccis, Lhotsky 114; circa Novo Friburgo Claussen 24.

Solanum mariannae Dunal in DC. Prodr. 13(1): 307. 1852. (Vauthier 531 isosíntipo W!). Syn. nov. Figuras 10-18

Árvore, até 5 m alt.; ramos lanuginosos, tricomas estrelado-pedicelados multiangulados; acúleos aciculares sobre ramos, pecíolos e resumos. Folhas isoladas, 5-10 cm compr. e 3-6 cm larg., até ca. 35 cm compr. e 31 cm larg. em indivíduos juvenis; membranáceas; ovato-lanceoladas, ápice agudo, base assimétrica, margem sinuada a lobada; lanuginosa, tricomas estrelado-sésseis e curto-pedicelados glandulosos e tricomas estrelado-pedicelados multiangulados e ainda tricomas simples e tricomas glandulares, em ambas as faces. Inflorescências não ramificadas, laxas, alternifolias. Cálice campanulado, ca. 6 mm compr., lacínias filiformes, ca. 4 mm compr., tomentoso, tricomas estrelados sésseis e tricomas estrelado-pedicelados externamente e tricomas glandulíferos na base, internamente. Corola lavanda, rotáceo-estrelada, emarginada, 1,5-2,0 cm diâm., área seríceo-tomentosa de tricomas estrelados epipétalos, face ventral glabra. Anteras atenuadas, ca. 5 mm compr., poros apicais retrorsos. Ovário tomentoso, estilete em tamanhos desiguais, o maior ca. 6-7 mm compr., o menor ca. 2 mm compr., estigma bilobado. Baga esférica glabrescente, 1,0-1,3 cm diâm., castanha passando a acinzentada quando madura; cálice acrescente, lacínias alcançando metade do fruto. Sementes aplanadas, ca. 4 mm compr., testa reticulada.

Material selecionado: 1817, Schott 6437, fl. (W); 1832, Vauthier 531, fl. (W); 21-VIII-1965, A.P. Duarte et al. 9298, fl., fr. (RB); 28-V-1977, L.A.F. Carvalho 561, fl., fr. (RB); 26-VII-1984, J.M. Vimecart 211, fl. (RB); 28-IX-1996, R.C.A. Lafetá 205, fl., fr. (R, RB).

Distribuição geográfica: Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Dunal (1852) publicou *Solanum leptostachys* com base nos exemplares Lhotsky 114 (Foto G) e Claussen 24 (Foto P). O exemplar Schott 6437 foi coletado em Juiz de Fora, numa localidade naquela época chamada de Antônio Moreira (Urban 1906).

Dunal (1852) publicou também *Solanum mariannae* cujo tipo, Vauthier 531, foi coletado em Mariana, Minas Gerais, em 1832 (Urban 1906), o qual trata-se de um ramo de *Solanum leptostachys* com as folhas características de indivíduos juvenis quando apresentam as primeiras inflorescências.

Heliófila, freqüente. Grandes formações desta espécie são encontradas na região de estudo cobrindo áreas recém abertas por corte ou queimada. Possui crescimento rápido e intensa produção foliar na fase juvenil.

Sua categoria conservacionista é considerada de baixo risco (LR) e menor preocupação (LC) devido as grandes populações em sua área de ocupação.

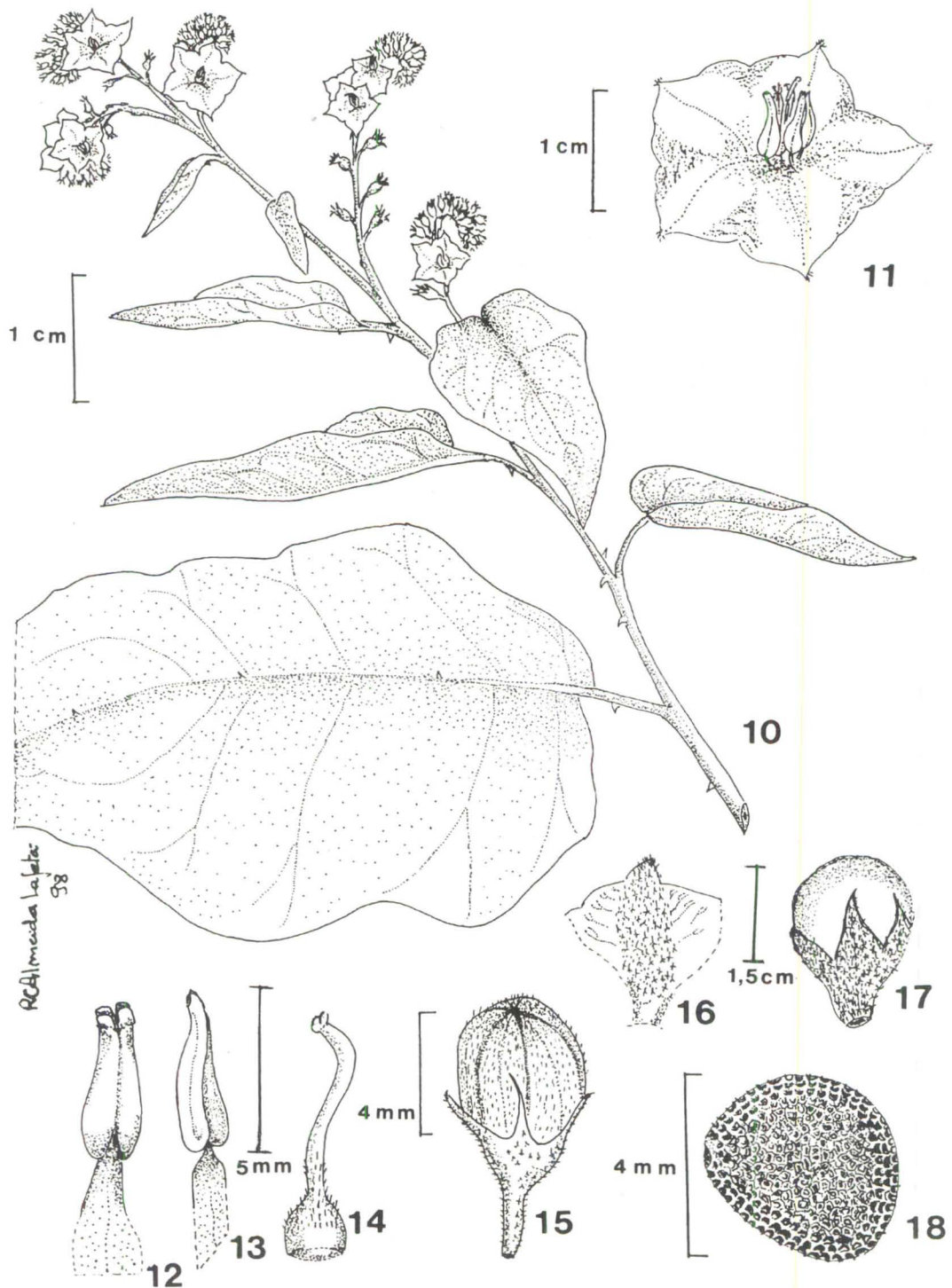
Solanum leucodendron Sendtn. in Mart., Fl. Bras. 10: 43. 1846.

Tipo: Paraibuna: Schott; in Serra d'Estrela, Martio florens: Riedel (isosíntipos: W, BR).

Solanum discolor Dunal in DC., Prod. 13(1): 111. 1852. pro syn. non R. Brown (1841).

Nome vulgar: fumeiro, mercúrio (Carvalho 1996).

Árvore, 10-20 m alt., inerme; indumento lepidoto-tomentoso sobre toda planta, tricomas peltado-pedicelados. Folhas isoladas, pecíolo 1,5-3,0 cm compr.; lâmina 10-35 cm compr. e 4-12 cm larg.; lanceoladas, ápice acuminado, base atenuada, margem inteira; membranácea; fortemente discolor; face ventral glabrescente; face dorsal lepidoto-tomentosa, coloração acinzentada. Inflorescência ramificada, terminal, ereta. Cálice cupuliforme, ca. 4 mm compr., lacínias triangulares, face externa lepidoto-tomentoso adpresso, face interna pubescente no ápice, tricomas peltados estrelados. Corola alva, rotáceo-estrelada, 1,2-1,3 cm diâm., ca. 1 cm compr., face externa tomentosa, tricomas peltado-estrelados, face interna glabra. Antera oblonga 3-4 mm compr., poros apicais introrsos. Ovário tomentoso na porção superior, estilete 5-6 mm compr., pubescente até a metade do comprimento a partir da base, estigma clavado. Baga globosa, ca. 1 cm diâm., cálice acrescente. Sementes reniformes aplanadas, testa reticulada nos bordos.



Figuras 10-18. *Solanum leptostachys*. 10. Ramo florido. 11. Flor, corola ratáceo-pentagonal. 12-13. Estame, antera com ápice atenuado e poro retrorso, vista dorsal e vista lateral. 14. Gineceu longistilo. 15. Botão. 16. Lacínia da corola com tricomas epipétalos. 17. Fruto com cálice acrescente e lacínias filiformes. 18. Semente.

Material examinado selecionado: 10-VII-1968, D. Sucre et al. 3445, fl., fr. (RB); V-1991, L.S. Leoni 19, fl. (BHCB); 16-VIII-1995, Lira Neto 114, fl., fr. (RUSU); 3-VIII-1996, R.C.A. Lafetá 202, fl., fr. (CESJ).

Distribuição geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná (Carvalho 1996).

Esta espécie foi alocada na seção *Cernuum* Carvalho e Sheph. (Carvalho 1996). É morfológicamente semelhante a *S. bullatum* Vell. da seção *Brevantherum* Seithe, distinguindo-se as duas, principalmente pelos tricomas peltados em *S. leucodendron* e tricomas equinóides em *S. bullatum* na face dorsal da lâmina foliar.

Espécie heliófila, freqüente na borda da floresta, com indivíduos esparsos. As flores exalam odor agradável e são visitadas por abelhas.

É espécie considerada baixo risco (LR), menor preocupação (LC) por ser freqüente em sua extensão de ocorrência e habitar locais com forte pressão antrópica.

Solanum lycocarpum A. St.-Hil., Voy. Dist. Diam. I 2: 333. 1833.

Tipo: in Brasiliae locis incultis campos dictis a 13° ad 23° lat.: A. Saint-Hilaire.

Solanum grandiflorum var. *pulverulentum* Sendtn. in Mart., Fl. Bras. 10: 87. 1846.

Nome vulgar: fruta-do-lobo, lobeira

Árvore, ca. 2-3 m alt.; casca com espessa camada suberosa acinzentada nos ramos inferiores, lisa esverdeada nos ramos terminais; acúleos uncinados, ca. 1 cm compr. sobre ramos, pecíolo, nervuras e cálice. Folhas aos pares, pecíolo 1-3 cm compr.; lâmina 7-16 cm compr. e 5-9 cm larg., lanceolada, ápice longo arredondado, base assimétrica, margem ondulada; velutina, tricomas estrelado-pedicelados em ambas as faces. Inflorescência ramificada. Cálice campanulado, lacínias desiguais, 1,9-2,5 cm compr., tomentosas na face dorsal, face ventral glabra. Corola lilás, rotáceo-pentagonal, 2,3-4,0 cm compr. e 1,2-2,5 cm larg., faixa central espessada na face ventral das lacínias, face dorsal com área de tricomas estrelado-pedicelados. Anteras lanceoladas, ápice atenuado, 1,4-2,3 cm compr.; tricomas pupúreos, pedicelos longos e enovelados na face dorsal. Ovário tomentoso, estilete desiguais em extensão, (0,4-)0,9-3,0 cm compr., pubescente com

tricomas estrelados na região basal e glandulosos no ápice, estigma capitado. Baga globosa, 5-13 cm diâm., glabrescente, tricomas estrelado-pedicelados; cálice com lacínias decíduas no fruto. Sementes reniformes, aplanadas, 6-7 mm compr., testa reticulada.

Material examinado selecionado: 24-III-1954, J.G. Kuhlmann, veg., (RB); 2-V-1962, L. Laboriau 1076, fl. (RB); 14-V-1967, D. Sucre 1486, fl. (RB); 5-XI-1977, I.A. Rodrigues et al. 208, fl. (RB); 27-VIII-1982, C.T. Rizzini et al., fl. (RB); 22-IV-1984, M.P. Ferreira 09, fl. (RB); 22-XI-1988, V.F. Ferreira 4025, fl., fr. (RB); 29-XI-1984, M.N. Borges 03, fl. (RB); 11-VI-1992, Carvalho et al. 4028, fl. (RB); 3-VIII-1996, R.C.A. Lafetá 202, fl., fr. (CESJ).

Distribuição geográfica: Goiás, Distrito Federal, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

Espécie comumente confundida com *S. grandiflorum* Ruiz & Pavon cuja ocorrência não é citada para Minas Gerais.

Witasek (1910) criou *S. lycocarpum* var. *decalvatum* cujo tipo é uma coleta de Wacket (W) ocorrida em Franca, São Paulo. Johanna A. Witasek comenta que essa variedade possui face ventral da lâmina foliar glabra e face dorsal com indumento escasso deixando as nervuras bem visíveis.

Foram examinados alguns exemplares de *S. lycocarpum* coletados no Distrito Federal que apresentam tricomas cerdosos no pecíolo, enquanto que exemplares examinados do Estado de São Paulo apresentam lâmina foliar aplanada e glabra. Conclui-se portanto que esse grupo taxonômico necessita estudos aprofundados para consolidar delimitações entre os táxons e verificar as possíveis modificações influenciadas por fatores geográficos.

Whalen (1984) agrupou as espécies afins a *S. lycocarpum* no grupo *Crinitum*.

Espécie heliófila, freqüente, formando grandes populações em áreas degradadas com fortes pressões antrópicas.

Sua categoria conservacionista é considerada de baixo risco (LR), menor preocupação (LC) devido a sua ampla extensão de ocorrência e freqüentes populações em sua área de ocupação.

Solanum mauritianum Scopoli, Delic. Insub. 3: 16. t.8. 1788.

Tipo: Scopoli, Ícon. 8 (lectótipo).

Solanum auriculatum Ait. Hort. Kew. ed. 1, 1:246. 1789.

Solanum verbascifolium var. *auriculatum* (Ait.) O. Ktze. Rev. Gen. Pl.: 455. 1891.

Solanum verbascifolium ssp. *auriculatum* var. *typicum* Hassl. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 15: 117. 1918.

Solanum tabaccifolium Vell., Ícon. Fl. Flum. 2: 1829; text. in Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro 4:78. 1881.

Solanum carterianum Rock, Indig. Trees Hawaiian Isl. 423. 1913.

Árvore, 3-5 m alt., inerme; indumento tomentoso sobre toda planta, tricomas estrelados sésseis e pedicelados, multiangulados e tricomas equinóides. Folhas isoladas, pecíolo 1-7 cm, lâmina lanceolada, 12-30 cm compr. e 5-10 cm larg., base aguda, ápice acuminado prolongado, margem inteira, membranáceas, levemente discolores; folhas estipuláceas reniformes. Inflorescência ramificadas, dicotômicas, eretas, pedúnculo ca. 16 cm. Pedicelo curto, 2-5 mm, flores pêndulas. Cálice campanulado, 5-6 mm compr., lacínias triangulares. Corola lavanda, rotáceo-pentagonal, 1,2-1,5 cm compr., 6-9 mm compr., área tomentosa de tricomas estrelados epipétalos. Anteras oblongas, ca. 3 mm compr., poros apicais introrsos estendendo-se em fendas longitudinais. Ovário tomentoso, estilete, 5-7 mm larg., pubescente na metade inferior, estigma clavado. Baga globosa, 1,0-1,5 cm diâm., ereta, amarela quando madura, pubescência persistente, cálice pouco desenvolvido no fruto. Sementes reniformes, ca. 2 mm compr., testa reticulada.

Material selecionado: VI-1978, J.P. Carauta 2907, 28, (RB); XII-1979, P.P. Jouvin 557, fl., fr. (RB); 2-VI-1980, R.M. Harley 23000, fl. (RB); 25-II-1985, J.R. Stehmann 539, fr. (BHCB); 20-I-1988, M.C. Vieira 303, fl., fr. (RB); 28-VIII-1995, J.R. Stehmann et al. 636, fr. (BHCB); 24-IX-1995, J.R. Stehmann et al. 1647, fl., fr. (BHCB); 10-VI-1997, R.C.A. Lafetá 251, fl. (CESJ, R, RB).

Distribuição geográfica: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Espécie alocada na seção *Brevantherum* Seithe cuja revisão taxonômica deve-se a Roe (1972). É comumente confundida com a espécie simpátrica *S. granuloseprosum* Dunal. Roe (1972) cita indumento congesto e corolas menos exertas na pré-floração para *S. mauritanum* e indumento

flocoso e corolas mais exertas na pré-floração para *S. granuloseprosum*, entretanto examinando-se vários indivíduos de uma mesma população na RBSC pode-se verificar gradações para tais características indicando que esses caracteres não são bons na delimitação dos táxons em questão.

Heliófila, freqüente em ambientes secundários, indivíduos às vezes agrupados. Os frutos maduros são amarelos e procurados para alimentação por aves e morcegos.

Categoria conservacionista considerada de baixo risco (LR) e menor preocupação (LC) devido a sua grande extensão de ocorrência e grandes populações na sua área de ocupação. Encontrada em ambientes com grande pressão antrópica.

Solanum paniculatum L., Sp. Pl. ed. 2(1): 267. 1762.

Tipo: Marcgrave 16 (lectótipo).

Juripeba altera Piso in Piso & Marcgrave, Hist. nat. Brasil. 1648.

Solanum belfort Vand., Fasc. Pl. 11. 1771. Fl. Lus. Bras. spec. 10. 1788.

Solanum botelho Vand., Fasc. Pl. 10. 1771. Fl. Lus. Bras. spec. 10. 1788.

Solanum belfortianum Dunal, Hist. nat. *Solanum*. 242. 1813.

Solanum macronema Sendtn. in Mart., Fl. Bras. 10: 88. 1846.

Solanum manoelii Moric., Pl. d' Amer. 27 t. 19. 1837.

Solanum mutabile Witasek, Denkschr. Akad. Wissensch. Wien. 79: 346, tab. 31, fig. 2a-b. 1910.

Nome vulgar: jurubeba.

Arbusto, ca. 3 m alt.; acúleos aciculares; partes jovens canescentes, tricomas estrelado-pedicelados, em todas as partes da planta. Folhas aos pares, 1-3 cm compr., lâmina lanceolada, 5-30 cm compr. e 3-25 cm larg., ápice acuminado, base assimétrica, margem inteira, sinuada a lobada; membranáceas; fortemente discolor, face ventral glabrescente, face dorsal tomentosa alvacentas com tricomas estrelados e tricomas simples glandulosos. Inflorescência ramificada, extra-axilar ou terminal. Pedicelo reflexo na porção proximal. Cálice campanulado, 3-4 mm compr., lacínias curtas, apiculadas, tomentoso na face externa, face interna glabra. Corola, alva ou azul, rotáceo-pentagonal, ca. 1 cm compr. e 0,3 cm larg., área de tricomas estrelado-pedicelado epipétalos, face interna glabra. Ovário pubescente, estilete em diferentes comprimentos, os maiores 8-1 cm compr.

Anteras atenuadas, ca. 5 mm compr. Baga globosa, pêndula, glabra, ca. 1 cm diâm., pedicelo reflexo e desenvolvido no fruto, ca. 2 cm compr., cálice pouco desenvolvido. Sementes reniformes, 3-4 mm compr., testa reticulada, retículo ondulado.

Material selecionado: XI-1884, Capanema, fl. (RB); II-1838, Gardner 1371, fl. (BM); 17-III-1975, V.P. Barbosa 218, fl. (RB); 10-IX-1954, E. Pereira et al. 998, (RB); 5-VIII-1943, D. Constantin et al. 400, (RB); 30-I-1970, J.E. Souto 28, fl. (RB); 27-VII-1978, G. Martinelli 6110, fl. (RB); 16-VII-1978, Jacond 54, fl., fr. (RB); 2-IX-1979, S.A. Mori et al., fl., fr. (RB); 9-XI-1981, D. Costich et al. 1023, fl. (RB); 29-IX-1984, B. Weinberg 676, (RB). SÃO PAULO: Ribeirão Preto, IV-1987, G.M. Faria, fl.(RB); 18-I-1974, C.G. Leal 1996, fl. (RB); 12-XI-1996, R.C.A. Lafetá 237, fl. (CESJ, R, RB).

Distribuição geográfica: Ceará, Paraíba, Sergipe, Pernambuco, Bahia, Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

Esta espécie foi lectotipificada por Knapp & Jarvis (1990) onde os autores descrevem detalhadamente seu histórico.

Heliófila, freqüente em ambientes secundários, apresenta grande variação morfológica observada em exemplares coletados ao longo de sua extensão de ocorrência. Essa espécie pode ser encontrada formando grandes populações, porém na área estudada os indivíduos são poucos e esparsos.

Categoria conservacionista de baixo risco (LR) e menor preocupação (LC) por ser encontrada grandes populações em toda extensão de ocorrência.

Solanum piluliferum Dunal in DC., Prodr. 13(1): 265. 1852.

Tipo: in Brasilia circa Nova Friburgo provinciae Rio de Janeiro, Claussen 58 (holótipo P).

Figuras 19-25

Solanum densiflorum Sendtn. in Mart. Fl. Br. 10: 93, t. 6, fig. 63-66. 1846. non Mart. e Gal. 1845.

Solanum piluliferum var. *densiflorum* (Sendtn.) Dunal in DC., Prodr. 13(1): 265. 1852. syn. nov.

Arbusto, ca. 1,5 cm alt.; acúleos aciculares, ca. 3 mm, esparsos; indumento ferrugíneo sobre toda planta; ramos tomentosos, tricomas estrelado-sésseis e pedicelados. Folhas aos pares, desiguais em tamanho e forma, levemente discolores, as maiores lanceoladas a ovado-lanceoladas, ápice acuminado a cuspidado,

base assimétrica, margem inteira, as menores orbiculares; face ventral escabra, tricomas estrelado-sésseis e estrelado curto-pedicelado; face dorsal tomentoso-flocosa, tricomas estrelado-sésseis e longo-pedicelados. Inflorescência não ramificada, congesta, opositifolia. Cálice cupuliforme, ca. 3 mm compr., lacínias curtas, tomentoso, tricomas estrelado-pedicelados. Corola alva rotáceo-estrelada, 0,8-1,0 cm compr. e 3-4 mm larg., lacíneas lanceoladas, áreas de tricomas estrelado-pedicelados epipétalos, face interna com área de tricomas estrelado-sésseis esparsos. Anteras lanceoladas, ápice atenuado, ca. 6 mm compr. Ovário glabro, estilete em dois comprimentos, brevistilo ca. 4 mm e longistilo ca. 1 cm compr., estigma capitado. Baga globosa, ca. 1 cm diâm., cálice acrescente até metade da altura do fruto. Sementes reniformes, aplanadas, 3-4 mm compr., testa reticulada no centro e lisa nos bordos.

Material examinado: 9-X-1927, H. Zerny, fl. (BM); 30-IX-1989, T.S. Grandi 2630, fl. (BHCB); 17-XI-1993, J.M.A. Braga et al. 899, fr. (RUSU); 27-X-1994, M.G. Bovini et al. 584, fl. (RUSU); 12-IV-1997, L. d'A. F. Carvalho 663, fl., fr. (RB); 20-I-1994, R. Kunnrow et al. 3334, fl. (BHCB); 27-X-1996, R.C.A. Lafetá 209, fl. (R, RB).

Distribuição geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná.

Sendtner (1846) publicou esta espécie com o nome ilegítimo de *S. densiflorum*. Dunal (1852) a publicou com o nome *S. piluliferum* e criou *S. piluliferum* var. *densiflorum*. As amostras da RBSC evidenciam caracteres morfológicos mostrados pelas fotografias do exemplar Claussen 58 (G! e P!) que demonstra a forma da lâmina foliar, do cálice frutífero, da ramificação, posição da inflorescência e da infrutescência, caracteres considerados consistentes no reconhecimento da espécie. Analisando-se a coleção de Sellow 135 (W!) e fotografias das coleções Pohl (US) e Sellow 334 (P, US), síntipos de *S. piluliferum* var. *densiflorum*, observou-se uma variação na largura da lâmina foliar, o que pode ocorrer por influência de fatores ambientais sendo inconsistentes para manter-se a variedade, portanto é proposta neste artigo a sinonimização de *S. piluliferum* var. *densiflorum* em *S. piluliferum*.

Espécie semi-umbrófila, forma populações em ambientes úmidos.

Sua categoria conservacionista é de baixo risco (LR).

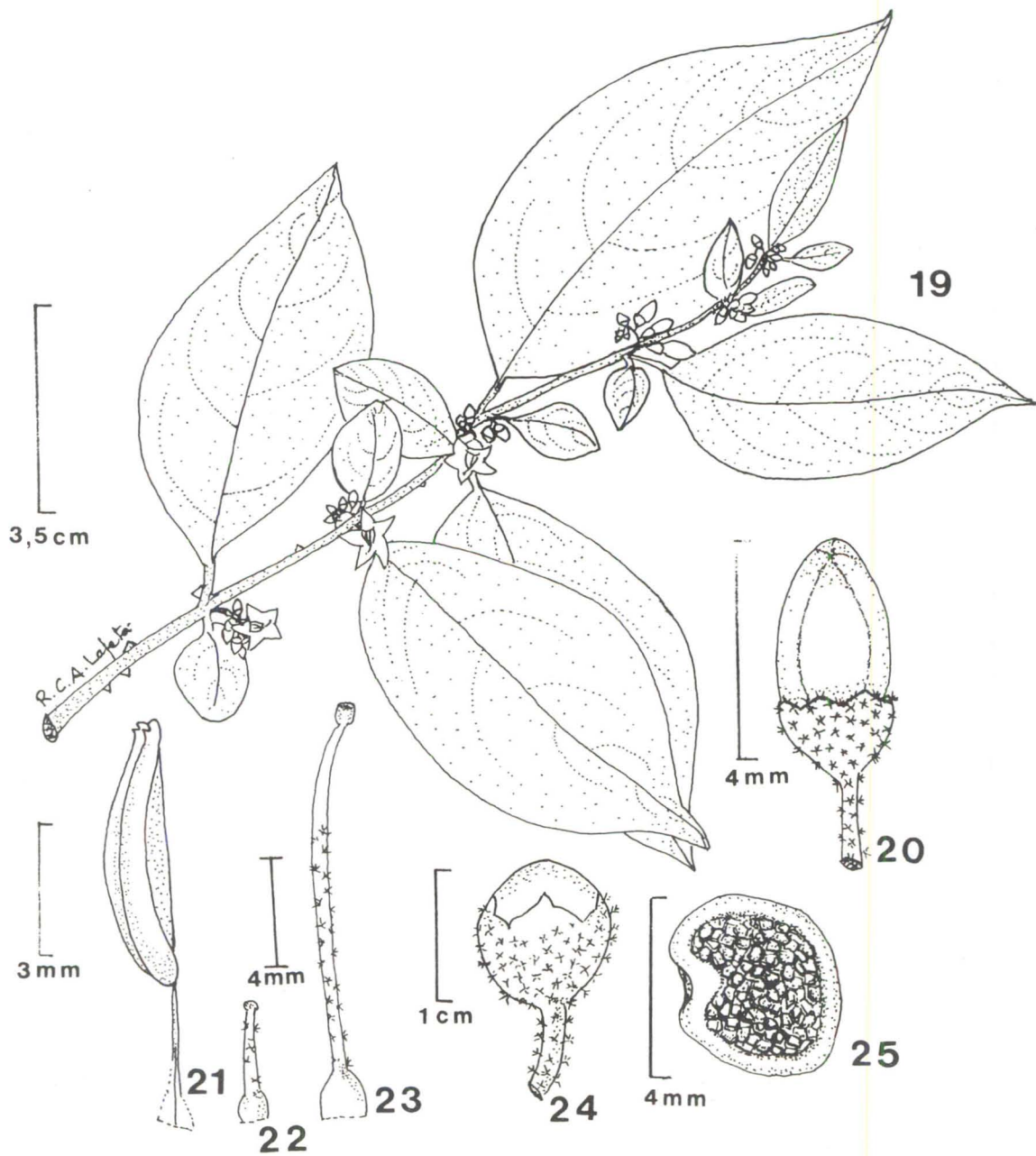
Solanum schizandrum Sendtn. in Mart., Fl. Bras. 10: 85. t.6. fig. 26-29. 1846.

Tipo: in Brasilia orientali: Lhotzky; in australiore Sellow.

Solanum organorum Dunal in DC., Prodr. 13(1): 229. 1852.

Liana; acúleos uncinados, retrorsos, sobre ramos, pecíolo e nervura foliar; indumento ferrugíneo, tomentosa. Folhas isoladas, pecíolo 1,0-1,5 cm compr.,

tomentoso, tricomas estrelado-pedicelados; cartáceas, lâmina 9-18 cm compr. e 3,5-6,0 cm larg., lanceolada, ápice e base agudos, margem inteira a sinuada; lâmina ligeiramente discolorada, face ventral com vascularização proeminente, hirsuta, tricomas estrelado-sésseis, face dorsal tomentosa, tricomas estrelado-pedicelados. Inflorescência ramificado-dicotômica. Cálice campanulado, ca. 4 mm compr. e 2 mm larg., lacínias triangulares, tricomas estrelados em



Figuras 19-25. *Solanum piluliferum*. 19. Ramo florido. 20. Botão, cálice cupuliforme com lacínias arredondadas. 21. Antera com ápice atenuado e poros retrorsos. 22. Gineceu brevistilo. 23. Gineceu longistilo. 24. Fruto com cálice acrescente. 25. Semente reniforme.

ambas as faces. Corola lilás, rotáceo-estrelada, 1 cm compr., lacínias lanceoladas, tomentosa na face externa e pubescente na face interna, tricomas estrelados sobre ambas as faces. Anteras 6-7 mm de compr., poros apicais. Ovário tomentoso, estilete ca. 2 mm de compr., estigma capitado. Baga globosa, 2-3 cm diâm., epicarpo tomentoso quando imatura, tricomas estrelados, alaranjada e glabrescente quando madura, cálice pouco desenvolvido. Sementes aplanadas, tendendo a orbiculares, ca. 4 mm, testa reticulada.

Material examinado: 1831, Lhotsky 179, fl. (W); 17-XI-1890, Glaziou 18406, fl. (R); IX-1934, Brade 14012, fl. (RB); 7-XI-1941, P. Herninger 883, fl. (VIC); 12-X-1996, R.C.A. Lafetá 206, fl. (R, RB).

Distribuição geográfica: Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Sendtner publicou *S. schizandrum* em 1846, atribuindo os síntipos a Lhotsky e Sellow sem especificar as localidades de coleta. Lhotsky 179 pode ser o isosíntipo de *S. schizandrum*. No Herbário RB, encontra-se uma foto do tipo originário de B, sobre as lâminas das exsiccatas estão as etiquetas de Lhotsky e Sellow, mas somente um espécime. Na etiqueta de Lhotsky há uma observação “Sebastianopolis”, referindo-se ao local de coleta. Segundo Dunal (1952), o tipo nomenclatural foi coletado na Serra dos Orgãos, em novembro de 1831, fato comprovado em Urban (1906).

Esta espécie apesar de pertencer ao subgênero *Leptostemonum* não foi mencionada por Whalen (1984).

Heliófila e semi-umbrófila, pouco frequente. Na RBSC foram encontrados vários indivíduos brotando em local de recente queimada. Nesta pesquisa encontrou-se apenas seis espécimes registrados nos herbários pesquisados incluindo-se o tipo nomenclatural.

Floração de setembro a janeiro. Frutificação de setembro a fevereiro.

É considerada vulnerável (VU) devido a existência de pequena população em área de ocupação restrita sendo que esta sofre grande pressão antrópica e também por ter sido verificado apenas uma coleta registrada nos últimos cinquenta anos.

Solanum swartzianum Roem. & Schult. in Lin., Syst. Veg. Curant. 4: 602. 1819.

Tipo: Prope Villam Riccam Brasiliae legit Freyreis

Augusto.

Solanum argenteum Dunal var. *lepidocarpum* Dus. Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro 13: 93. 1905.

Nome vulgar: barbasco, fruta-de-pomba (Carvalho 1996).

Árvore, ca. 3 m alt.; inerme. Folhas aos pares, pecíolo 0,5-1,5 cm compr.; lâmina 4,5-12,5 cm compr. e 1,3-4,0 cm larg. lanceolada, ápice agudo a cuspidado, base assimétrica atenuada, margem intera ligeiramente revoluta; membranáceas; discolores, face ventral com tricomas peltados esparsos; face dorsal de coloração dourada, lepidota-adpressa, tricomas peltado-sésseis. Inflorescência não ramificada, terminal. Cálice urceolado, 7-8 mm compr., face externa lepidoto-tomentosa, tricomas peltados curto-pedicelados. Corola alva, ca. 1,5 cm diâm., tricomas peltados epipétalos. Anteras oblongas, ca. 3 mm compr., poros apicais introrsos, deiscência oblíqua prolongada em fenda longitudinal. Ovário lepidoto-tomentoso, estilete ca. 0,6 cm compr., tricomas peltados na base, estigma clavado. Fruto, 1,0-1,4 cm diâm., cálice acrescente cobrindo quase todo fruto, amarelados quando maduros. Sementes, 3-4 mm compr., reniformes, aplanadas, bordos espessados de coloração mais clara, testa reticulada nos bordos, e reticulado inconspícuo na área central.

Material selecionado: 1916, C. Porto 248, bt., (RB); 30-V-1969, D. Sucre et al. 5187, fl. (RB); 4-IV-1970, D. Sucre et al. 6473, fr. (RB); 8-VI-1977, G. Martinelli et al. 244, fl. (RB); 1-VI-1980, Ferreira et al. 7855, fl. (PAMG); 9-III-1996, R.C.A. Lafetá 80, fl., fr. (R, RB).

Distribuição geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Espécie alocada na seção *Lepidotum* (Dunal) Seithe v. Hoff. cuja revisão taxonômica deve-se a Carvalho (1996). *S. swartzianum* subsp. *swartzianum*, *S. swartzianum* subsp. *argyrophyllum* e *S. swartzianum* subsp. *chrysophyllum* criados por Carvalho (1996) se distinguem principalmente pelo indumento e morfologia da lâmina foliar. Os exemplares coletados na RBSC tem as características descritas para *S. swartzianum* subsp. *chrysophyllum*, no entanto encontramos registrados para Juiz de Fora e outras localidades próximas em Minas Gerais espécimes com características de *S. swartzianum* subsp. *argyrophyllum*. Os três

táxons possuem características morfológicas muito semelhantes e devido à área de ocorrência coincidente Carvalho (1996) prevê uma hibridação natural entre eles.

Espécie umbrófila e semi-umbrófila, freqüente em borda de floresta e barrancos úmidos.

Sua categoria conservacionista é considerada de baixo risco (LR) e menor preocupação (LC) por ser freqüente ao longo de sua extensão de ocorrência e em sua área de ocupação.

Conclusões

O gênero *Solanum* está representado por 16 espécies lenhosas na Reserva Biológica Santa Cândida. Verificou-se a necessidade de estudos aprofundados para esclarecimentos quanto à nomenclatura e delimitação para várias espécies.

Quanto ao ambiente *S. concinnum*, *S. decorum*, *S. didymum*, *S. hexandrum*, *S. insidiosum*, *S. piluliferum*, *S. swartzianum* são umbrófilas e semi-umbrófilas; *S. cinnamomeum*, *S. inaequale*, *S. leptostachys*, *S. leucodendron*, *S. lycocarpum*, *S. mauritianum*, *S. paniculatum* e *S. schizandrum* são heliófilas; *Solanum cernuum* ocupa as três categorias. São espécies de crescimento rápido, muitas vezes, agrupadas em clareiras ou nas bordas da mata, indicando serem elementos pioneiros nas florestas em regeneração. As flores são visitadas por abelhas e os frutos são apreciados por aves e quirópteros.

Quanto às categorias conservacionistas, apenas *S. schizandrum* está indicada como vulnerável devido à escassez de coletas registradas nos herbários inferidas dos últimos 50 anos, aliado a sua restrita faixa de ocorrência

No município de Juiz de Fora *S. schizandrum* foi encontrada até o momento apenas na RBSC e *S. decorum* na RBSC e na Reserva Biológica Poço D' Anta, também situada na área urbana do município, fato que ressalta a importância das Unidades de Conservação para a regeneração e preservação das florestas.

Agradecimentos

À Dra. Lúcia D' Ávila Freire de Carvalho do Jardim Botânico do Rio de Janeiro pelas valiosas sugestões. Ao CNPq pela bolsa de mestrado concedida.

Literatura citada

- Agra, M.F.** 2000. Revisão Taxonômica de *Solanum* sect. *Erythrotrichum* Child (Solanaceae). Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 298 p.
- Almeida, D.S.** 2000. Recuperação Ambiental da Mata Atlântica. Editus, Ilhéus, 130 p.
- Baider, C., Tabarelli, M. & Mantovani, W.** 1999. O banco de sementes de um trecho de Floresta Atlântica Montana (São Paulo, Brasil). *Revista Brasileira de Biologia* 59: 319-328.
- Carauta, J.P.P. & Silva, R.R.** 1996. Biota em risco de extinção. *Alberto* 4: 71-75.
- Carvalho, L.A.F.** 1996. Espécies de *Solanum* das seções *Cernuum* Carv. & Shep. e *Lepidotum* (Dun.) Seithe v. Hoff (Solanaceae). *Pesquisas, Botânica* 46: 5-83.
- Carvalho, L.A.F. & Machado, R.D.** 1991. Morphology of indumentum and trichomes in species of *Solanum* sections *Cernuum* e *Lepidotum* (Solanaceae). In: J.G. Hawkes, R.N. Lester, M. Nee & N. Estrada (eds.). *Solanaceae III: Taxonomy, Chemistry, Evolution*. The Royal Botanic Gardens / The Linnean Society of London, London, pp. 271-281.
- Costa, F.A.P.L.** 1999. New records of larval hostplants for Ithomiinae Butterflies (Nymphalidae). *Revista Brasileira de Biologia* 59: 455-459.
- D'Arcy, W.G.** 1991. Solanaceae since 1976, with a review of its biogeography. In: J.G. Hawkes, R.N. Lester, M. Nee & N. Estrada (eds.). *Solanaceae III: Taxonomy, Chemistry, Evolution*. The Royal Botanic Gardens / The Linnean Society of London, London, pp. 75-137.
- Dean, W.** 1996. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. Cia. das Letras, São Paulo, 484 p.
- Dunal, M. F.** 1813. Histoire naturelle, medicale et économique des *Solanum* et des genres qui on été confendus avec eux. Montpellier.
- Dunal, M. F.** 1852. Solanaceae. In: A.P. De Candolle (ed.). *Prodomus Systematis Universalis regni vegetabilis*. 5 ed. Masson, Paris, 13: 1-690.
- Heithaus, E.R. & Fleming, T.H.** 1978. Foraging movements of a frugivorous bat, *Carollia perspicillata* (Phyllostomatidae). *Ecological Monographs* 48: 127-143.
- Hunziker, A.T.** 1979. South American Solanaceae: a synoptic survey. In: J.G. Hawkes, R.N. Lester & A.D. Skelding (eds.). *The Biology and Taxonomy of the Solanaceae*. Academic Press, London, pp. 49-85.
- Knapp, S.** 1986. A revision of *Solanum* section *Geminata* (G. Don) Walpers. Thesis, Cornell University, Cornell, 616 p.
- Knapp, S. & Jarvis, F.L.S.** 1990. The typification of the names of New World *Solanum* species described by Linnaeus. *Botanical Journal of the Linnean Society* 104: 325-367.

- Rizzini, C.T.** 1977. Sistematização terminológica da folha. *Rodriguésia* 42: 103-125.
- Roe, E.K.** 1972. A revision of *Solanum* sect. *Brevantherum* (Solanaceae). *Brittonia* 24: 239-278.
- Sendtner, O.** 1846. Solanaceae et Cestrineae. In: C.F.P. Martius (ed.). *Flora Brasiliensis*. Typographia Regia, Monachii, v. 10, pp. 1-228, 18 tabs.
- Urban, I.** 1906. Vitae Itineraque Collectorum Botanicorum in Martius, In: C.F.P. Martius (ed.). *Flora Brasiliensis*. Typographia Regia, Monachii, v. 1, pp. 1-212.
- Veloso, H.P., Rangel Filho, A.L. & Lima, J.C.A.** 1991. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. IBGE, Rio de Janeiro, 124 p.
- Vellozo, J.M.C.** 1829. *Flora Fluminensis*. *Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro, Botânica* 4: 467p. (1881).
- Whalen, M.D.** 1984. Conspectus of species groups in *Solanum* subgenus *Leptostemonum*. *Gentes herbarium* 12: 180-282.
- Witasek, J.** 1910. Solanaceae. *Denkschriften, Akademie der Wissenschaften in Wien* 79: 313-375.

